

MARÉ VIVA

S E M A N Á R I O

**Vólei:
juniores
da AAE
também são
campeões**

PÁG. 11

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO • DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAVACAS • ANO XXII - N. 1038 • ESPINHO • 30-04-98 • PREÇO: 80\$00 (IVA inc.)

porte pago

O HUMOR SAIU À RUA

No âmbito das comemorações do 24.º aniversário do 25 de Abril de 1974, a Câmara Municipal promoveu uma iniciativa à qual deu o nome "Que Humor de Rua!", que trouxe a Espinho vários nomes conhecidos da caricatura. Para além de uma exposição patente na galeria municipal, que inclui trabalhos de autores espinhenses, a Rua 19 foi cenário para que alguns deles exercessem a sua arte, ao vivo. - **REPORTAGEM NA PÁG. 6**



Assembleia Municipal em sessão solene

Uma sala cheia para comemorar Abril



PÁG. 2

Numa iniciativa da JCP

**Dias Lourenço
falou em Espinho
sobre a Revolução
dos Cravos** PÁG. 5

*A serem entregues
no Dia da Cidade*

**Atribuição
de medalhas
já foi decidida** PÁG. 12

RUI ROCHA

entre
o andebol
e a medicina,
passando
pela poesia

ENTREVISTA NA PÁG. 9



Discursos de Abril

A autarquia espinhense comemorou oficialmente o 25 de Abril. A cerimónia teve início com o hastear da bandeira e prosseguiu com a Sessão Solene da Assembleia Municipal. Como é hábito, a função foi preenchida pelos discursos de representantes das forças políticas com assento na Assembleia e também do presidente do órgão deliberativo, de que o "Maré Viva" publica alguns excertos



AUSTO NEVES (CDU)

"A corajosa acção liderada pelos Capitães de Abril e logo apoiada, dinamizada e conduzida pelo Povo Português, sequioso de Liberdade e de Orgulho, veio abrir novos rumos sociais, económicos e culturais a um País castrado pela Censura, pela Polícia Política, pelas prisões, pela guerra colonial, pela pobreza, pela ignorância. Veio fazer sentir a todo um Povo que, Unido, jamais seria vencido! Que o Colectivo é, verdadeiramente, o motor dos grandes passos da história, o genuíno e gratificante objectivo de tantos e tantos esforços, sacrifícios e dádivas que fizeram a herança histórica de que hoje usufruímos. E que espera pelo contributo actual de cada um de nós para o seu enriquecimento em prol das gerações vindouras.

Com o inexorável desaparecimento progressivo daqueles que mais sofreram na carne e na mente a ausência dos mais elementares direitos humanos e com um nova geração já nascida num naturalíssimo regime democrático, arredada, na sua maioria, de acções pedagógicas que lhe expliquem o que foram os 48 anos de ditadura, o branqueamento e a mistificação dos crimes do fascismo tomou lugar.

Não pactuamos com este estado de coisas: Continuamos a apelar o regime fascista de acordo com a sua natureza e não o anterior regime de acordo com uma idiota situação cronológica(...)

(...) A cultura oficial promove o rebaixamento e a estupidificação das mentes, num dos mais tristes retrocessos e das mais maquiavélicas perversões à Democracia: o nivelamento por baixo(...) extraindo-se assim ao regime democrático aberto com o 25 de abril a sua mais profunda razão de ser - a contínua elevação do Homem na sua maravilhosa odisseia da História.(...)

(...) Mas apesar de tudo e plagiando Galileu, o Povo move-se! E move-se em direcção a Abril. Não deixando cair os braços, construindo alternativas de Esquerda ao neo-liberalismo reinante, (...)

(...) A alternativa existe e é de Esquerda! tem como inspiração Abril. Um Abril vivo e presente no dia a dia, um Abril que, tendo constituído meta almejada durante meio século, terá que ser ainda mais partida para uma vida melhor, para a busca de concretização de sempre renovadas aspirações do Homem." ■



FERREIRA DE CAMPOS (PSD)

"Comemorar o 25 de Abril é para mim e para o PSD um acto de sincera alegria. Sempre entendi que neste dia deveríamos lembrar aquilo que nos une e não aquilo que nos divide.

Une-nos, pelo menos deveria unir-nos, o reencontro com a liberdade, a derrota da opressão e do unanismo oficial, a derrota da censura e do medo de falar, do medo da prisão que condicionava o modo de exprimir os nossos pensamentos, a derrota da farsa das eleições que ninguém de boa fé poderia considerar livres e democráticas, une-nos a possibilidade de os portugueses poderem livremente escolher o seu próprio futuro e os caminhos do progresso e do bem estar, une-nos o sagrado princípio da alternância democrática e do respeito pela voz das minorias(...)

(...) Mas o 25 de Abril não pode, não deve, ser apenas a condenação de um passado de que não nos podemos orgulhar, ou a glorificação de uma data, por mais redentora que ela tenha sido.(...)

(...) Devemos unir-nos no combate implacável contra a pobreza, as desigualdades e a exclusão social, contra a toxicodependência e as suas causas, contra a falta de habitações(...), contra a degradação do ambiente, contra as deficiências na prestação de cuidados de saúde(...), contra as insuficiências da segurança social(...), contra o desemprego, contra a morosidade da justiça.(...)

(...) Estas são algumas questões, porventura as mais prementes, sobre as quais temos de nos por de acordo e que nos devem unir e não dividir(...)

(...) Eu bem sei que é mais fácil detectar os erros e as insuficiências do que pormo-nos de acordo quanto às medidas concretas para os resolver.

Eu bem sei que os caminhos do progresso, da prosperidade e do bem estar são caminhos sem fim que atravessam sempre várias gerações. Eu bem sei que para combater as desigualdades sociais de nada vale a generosidade do pensamento se no dia a dia prevalecerem os interesses do egoísmo e da acomodação.

Mas neste dia comemorativo do 25 de Abril deixem-me tentar ser o poeta que nunca fui e acreditar que todos, de mãos dadas, na diversidade das nossas capacidades e meios(...) individual ou colectivamente, seremos capazes de, a pouco e pouco, mas sempre em democracia e liberdade, pensar e fazer um Portugal melhor e mais justo." ■



JOSÉ LUÍS PERALTA (PS)

"(...) Perdoem-me os pecados de omissão, não quero falar do Tarrafal, de Peniche, de S. Nicolau, das formas de tortura, do desterro no Sal, dos horrores da guerra colonial.

Porque me revejo nos meus 18 anos de então, quero antes falar-vos, sobretudo às minhas filhas e aos companheiros das minhas filhas: aos presentes mas sobretudo aos ausentes(...)

(...) Quero que eles compreendam que todos nós tivemos um Bom Comportamento Moral e Civil, a Bem da Nação, atestado rubricado, confirmado pelo preidente da Junta, depois de devidamente informado por duas ou três pessoas idóneas, onde muitas vezes se escondiam os informadores da polícia política.(...)

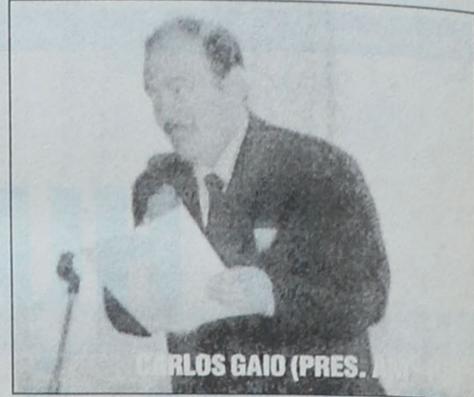
(...) Quero explicar-vos que este Atestado de Bom Comportamento Moral e Civil fazia parte dos requisitos mínimos para todas as candidaturas. Ao ensino superior (pois claro), mas também para outras candidaturas, para o emprego, para constituir família legal (nesse tempo havia filhos ilegítimos que beijavam diariamente os pais incógnitos). (...)

(...) Quero explicar-vos coisas simples da vida, quero dizer-vos que cá como em todo o mundo as discotecas quase não existiam. Mas mais cá do que lá. As nossas discotecas (cá como lá) eram os bailes de garagem. Mas cá, coisas simples como um poster isolado do Che Guevara ou uma fotografia do Zeca Afonso determinariam complicações no tal atestado de bom comportamento.

Quero lembrar-vos que cá como em todo o mundo a circulação de pessoas não se fazia com a mesma facilidade de hoje, por razões económicas obviamente, mas cá estavam acrescidas por licenças militares e vistos difíceis de obter.(...)

(...) Quero lembrar-vos coisas mezinhas do dia a dia, como o jornal diário, que sujeito a censura confundia a verdade e a mentira deixando a verdadeira informação para o amigo que vinha clandestino, sem licença militar nem atestado de bom comportamento de Londres, Paris, Argel.(...)

(...) Quero lembrar-vos que cá como no resto do mundo não existiam os clubes de vídeo, era a moda ou a necessidade dos cine-clubes. Mas cá, frequentar os cine-clubes, era meio caminho andado para não ter o tal atestado que a Bem da Nação certificava Bom Comportamento Moral e Civil, necessário para quase tudo.(...)" ■



CARLOS GAIO (PRES.)

"A Assembleia Municipal cumpre, hoje, uma tradição, ao organizar, mais uma vez, uma sessão solene para comemorar o 25 de Abril(...)

(...) Penso, no entanto, que esta sessão tem, ou pode ter, um significado mais vasto, não se limitando a registar uma data(...). Ao consagrar o fim da ditadura e o nascimento de um novo regime político, o 25 de Abril simboliza a própria democracia. Será, portanto, o momento apropriado para reflectirmos sobre o passado e o presente, tendo em vista a construção de um futuro melhor. Será o momento de festejarmos a democracia não como um fim atingido, mas como uma procura permanente, como uma apologia do inconformismo.

A este propósito, não posso deixar de trazer aqui algumas ideias vertidas naquele que será um dos mais belos elogios da democracia. Não uma obra de hoje ou de há vinte anos atrás, mas uma obra milenar, que constituirá, sempre, um ponto de referência incontornável. Se procurarmos na história, encontramos o regime político de atenas e a figura incomparável de Péricles. Na oração fúnebre, em homenagem aos soldados mortos na guerra do Peloponeso, no ano 431 a.c., Péricles defende a democracia como o regime político ideal(...)

(...) O discurso de Péricles defende, claramente, uma série de valores essenciais ao regime democrático: os princípios determinantes da igualdade, da liberdade e da participação cívica na vida pública; a defesa da tolerância, do equilíbrio e da moderação na acção política; a apologia do debate público, apontando para a função relevante das instituições parlamentares; a importância da prosperidade económica e da qualidade de vida, com uma atenção prioritária para a protecção dos mais pobres e desfavorecidos.

Nos finais do séc. XX, qualquer democrata se verá, facilmente, nas palavras proferidas por Péricles há mais de 2.500 anos(...)

Ao exaltarmos a democracia, estamos, acima de tudo, a reiterar a vontade firme em defender os seus valores, em prosseguir a construção de uma sociedade mais justa. A democracia constrói-se, defende-se e aperfeiçoa-se, numa atitude de permanente renovação.

E é esta determinação, é esta confiança no futuro que nos reúne aqui hoje." ■

MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira

Policlínica de Espinho

R. 33 n.º 408 - ESPINHO

MARCAÇÃO DE EXAMES

7330606

PRECISA-SE

TORNEIRO MECÂNICO

Contactar 02-7470280 (horário laboral)

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413

ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMARNEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 7340075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Dias Lourenço falou em Espinho sobre o 25 de Abril

Memórias de um resistente

Dias Lourenço, conhecido combatente anti-fascista e protagonista de uma das mais célebres fugas do Forte de Peniche, esteve, na noite do 24.º aniversário do 25 de Abril, no Auditório da Cooperativa Nascente, à conversa com espinhenses a convite da Juventude Comunista Portuguesa.



Dias Lourenço veio a Espinho "não por questões políticas mas para conversar com uma gente que já conheço de longa data"

Quem estava à espera de um relato do que foi a fuga, ou de uma exposição do que eram as torturas da PIDE, enganou-se. Este jovem "oitentário e não octogenário, porque isso dá a ideia que já estou velho e não se encaixa naquilo que eu sou", se, de forma explícita, se afirmou jovem, de forma implícita mostrou à juventude presente que ser jovem não é ter menos de 30 anos mas pensar o futuro com vistas largas.

O convidado começou por afirmar que não estava em Espinho para fazer uma palestra, mas que tinha accedido a vir "não por questões políticas mas para conversar com uma gente que já conheço de longa data. Venho cá para festejar convosco a libertação do povo das garras do fascismo". Considerou ser um orgulho falar com a juventude sobre o que foi o "tempo da velha senhora" e o que é hoje a democracia, pois

"esta é a única geração de cidadãos com plenos direitos de cidadania, é a primeira geração em Portugal a formar-se em democracia. Nem após a instauração da República isso aconteceu".

"ONDE É QUE TU ESTAVAS?"

Esta conversa começou com uma pergunta que tinha tanto de ingénuo como de sacramental: "Ouve lá, ó Dias Lourenço, afinal onde é que tu estavas no 25 de Abril?" E a resposta era óbvia: "Estava na prisão, estava detido no hospital e já tinha o esquema montado para fugir. Veio o 25 de Abril e já não fugi, fui libertado. Eu já tinha fugido da prisão, mas a sensação de ser livre em liberdade foi incrível, ver a libertação do povo foi uma alegria única". Dirigindo-se para a juventude, referiu ser natural que estes não percebam o que foi o fascismo, pois "a vida, hoje, tem

uma expressão radicalmente diferente. Além de ter havido muitas conquistas, os jovens foram elevados a um estúdio diferente. Antes, havia a cultura da exploração da juventude, hoje há a cultura contra a exploração de classe. A vida não tinha valor para os fascistas", lembrando o assassínio do dr. Ferreira Soares, médico dos pobres de Nogueira da Regedoura, sobejamente conhecido dos espinhenses.

"O REGIME ESTAVA PODRE"

Continuou explicando que "o 25 de Abril liquidou um império, acabou com um sistema ditatorial podre, beneficiou os povos oprimidos do colonialismo que também puderam aceder à liberdade, acabou com 13 anos de guerra, poupou a vida a 100 mil jovens portugueses, acabou com um regime que fez passar pelas prisões

mais de 50 mil portugueses por motivos políticos". Dias Lourenço permaneceu na prisão durante 17 anos, por uma razão muito "simples": "Por ser comunista e por aspirar e lutar por um mundo melhor". afirmou que "esta revolução não caiu do céu aos trambolhões, foi o corolário de muitas acções, lutas, perseguições, censura, mortes", movimentações que, teoricamente, levaram a afirmar que o regime só cairia com uma revolução violenta. "Curiosamente, o 25 de Abril foi uma revolução sem sangue, exactamente porque o regime estava podre".

NA CLANDESTINIDADE, RUMO À DEMOCRACIA

Quando o público foi chamado a intervir, a curiosidade pela vida clandestina levou Dias Lourenço a reflectir que o estatuto de clandestino era "uma necessidade para alcançar

a democracia, pois só nos safávamos da prisão indo para a clandestinidade, era um pressuposto para o desenvolvimento da luta revolucionária". Uma luta que implicava muitas privações, por exemplo, na altura da II Guerra Mundial, em que se viam privados de senhas de racionamento por não se poderem inscrever. Este cenário levou-o a confidenciar aquele que foi o maior golpe que sofreu no tempo da ditadura, quando, numa das suas passagens pela prisão, "o meu filho de 10 anos tinha dias de vida e toda a gente sabia disso, excepto o miúdo. Nem por isso me deixaram conversar com ele mais de cinco minutos. Arrancaram-me da cadeira e arrastaram-me para a cela, nem nesse momento tiveram coragem". No entanto, a sensibilidade e o espírito que o convidado demonstrou durante a sua luta e durante a conversa levou-o a afirmar que, apesar de todas estas privações, a liberdade chegou, e "se eu estive preso durante 17 anos, já estou em liberdade há 24, e agora?". Continuou afirmando que "o importante é não deixar que todos esses direitos sejam de novo perdidos, é preciso ampliá-los".

MANTER VIVO O ESPÍRITO DA REVOLUÇÃO

A conversa prosseguiu com uma alusão à figura de Bento de Jesus Caraça, falecido há 50 anos, célebre por ter sido o fundador da Universidade Popular, em 1932, frequentada por Dias Lourenço, em que se

apoiavam os trabalhadores a quem eram oferecidas lições e dissertações para promover o debate de questões então actuais com o objectivo de alargar a cultura popular dos cidadãos. O extraordinário desta universidade deveu-se ao facto de ter conseguido implantar-se num sistema que pretendia fazer prevalecer o culto da ignorância, além de ter sido fundada por Bento Jesus Caraça, que já na altura era militante comunista.

A pergunta final, colocada por um jovem, ia no sentido de saber qual a forma que esta geração tem para manter o espírito e as conquistas a revolução, questão para a qual o orador foi muito directo, considerando que "os jovens têm um papel determinante e têm de desenvolver o seu próprio progresso. Eu, quando olho para trás, pergunto-me sobre qual a herança que a minha geração deixa a esta nossa juventude. É certo que alguns jovens se dedicam à marginalização, mas grande parte já fala com uma forte convicção e com uma forte componente de análise; a nossa herança é a confiança no futuro - nós só tivemos uma vida porque confiámos no futuro -, a outra herança é a coragem. Eu vivi e não vegetei, vivi porque intervim contra muitas coisas, e todos devem viver e não vegetar, há que ter uma concepção activa da vida".

Muito se falou, muito se disse, muito mais haveria para dizer, não só pelo tema mas também pelo exemplo deste lutador. ■

PASSA-SE

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

RUA 18, 582 - 2.º ESQ.º

BOM PREÇO • BOA ÁREA • MOTIVO: MUDANÇA DE RAMO

Contactos: Tel. 7312100 / TM 0936.826465

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO



1890 - 1990

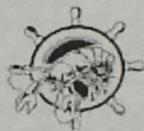
OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 7320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 7345190



AQUÁRIO MARISQUEIRA DE ESPINHO

NOVOS NÚMEROS DE TELEFONE

Restaurante - 02.7330370 / Escritório - 02.7330372
Fax - 02.7330371

ESPLANADA DO MAR - ESPINHO

Os recursos são escassos As necessidades são sempre múltiplas

É uma ideia fundamental e básica da economia, sempre presente nos actos de gestão, aplicar os recursos que se encontram disponíveis, que são sempre limitados, às muitas necessidades que constatemente temos de satisfazer. Este problema de solução difícil está sempre presente, quer na governação da vida familiar de cada um, quer na gestão de um governo, Câmara Municipal ou Junta de Freguesia. Poderemos acrescentar que Portugal é um país pobre, de poucos recursos que terão de ser geridos nos vários níveis do poder, na base de critérios correctos e equilibrados, de modo a satisfazer e ultrapassar as muitas carências que afligem ainda uma grande parte da população.

Só para nos avivar a memória, que a maioria das vezes está concentrada na resolução dos problemas de todos os dias, que é necessário e determinante solucionar para continuar a subsistir no dia seguinte, todos nós temos bem presentes as necessidades básicas que na nossa rua, no nosso lugar, freguesia ou cidade continuam a existir, apesar das promessas sempre repetidas e quantas vezes gastas de quem nos governa e gere os recursos de todos nós. Quem não sente diariamente os buracos das ruas, a falta de esgotos ou água canalizada? Quem não sente a falta de infraestruturas de apoio à criança, à mulher ou à terceira idade? Quem não sente a falta de programas culturais? Quem não sente a falta de tanta coisa que já não acredita que algum dia virá?

Continuando a pensar, poderemos concluir, sem dúvida nenhuma, que quem contribui para a maioria das receitas do orçamento do Estado é quem trabalha, através dos vários impostos que obrigatoriamente paga. Se pagamos, temos de ter o retorno em benefício. A nossa consciência e o nosso dever cívico obrigam-nos a exigir de quem nos governa uma aplicação criteriosa e justa dos recursos, em obras de primeira necessidade, que beneficiem amplas camadas sociais e não obras de fachada de gosto e utilidade duvidosa que servem só e sempre para satisfazer fins políticos e eleitorais.

Estamos a chegar ao fim de um século e a principiar outro. É tempo de pararmos para pensar, dizer basta, e exigir o cumprimento de tantas promessas que nos fazem. Sem a voz sempre presente de quem tudo paga, continuaremos a ver a carruagem passar sem nela podermos viajar. Chegou a nossa hora, chegou o nosso tempo. Temos de ir em frente. Temos de participar. ■

RICARDO MARQUES

(economista, membro da Assembleia de Freguesia de Anta, eleito pela CDU)

"...todos nós temos bem presentes as necessidades básicas que na nossa rua, no nosso lugar, freguesia ou cidade continuam a existir, apesar das promessas sempre repetidas e quantas vezes gastas de quem nos governa e gere os recursos de todos nós..."



**JOAQUIM ALMEIDA
DA SILVA**

1.º de Maio - Dia dos Trabalhadores

Apontamento histórico

Como apontamento histórico, podemos situar nos inícios do século XIX as causas do 1.º de Maio.

Com o desenvolvimento do capitalismo, intensificou-se também a ânsia do lucro. Os capitalistas, convencidos de que, quanto maior fosse a jornada de trabalho, maior era o lucro, impunham horários que chegavam a atingir 16 horas diárias.

Neste quadro, os trabalhadores cedo se aperceberam da necessidade da unidade na luta, numa primeira fase, pelas 10 horas diárias e, depois, pelas 8 horas, associada à luta pela dignidade e convivência familiar.

Foi, como se sabe, na América do Norte que teve início esta luta e que foram precisos cerca de 50 anos para que o operariado Norte Americano conseguisse a jornada das 10 horas de trabalho diárias.

A obtenção de tão importante vitória deu confiança aos trabalhadores para continuar a luta, agora, pelas 8 horas diárias que foi, naturalmente, muito menos demorada.

O 1.º de Maio de 1886 marca e consagra o Dia Internacional do Trabalhador, não só pelas grandes vitórias alcançadas, mas também pelos sacrifícios e pelo sangue que manchou essas vitórias, pela brutal repressão das forças policiais sobre os trabalhadores, da qual se lembra a mais emblemática, que ficou conhecida pelo episódio dos Mártires de Chicago.

Neste capítulo, cabe aqui fazer

uma justa homenagem aos trabalhadores da Corfi, que há dezasseis meses lutam contra a vigarice da aplicação da lei das 40 horas.

A atitude da administração da Corfi é primária e envergonha Espinho e os espinhenses.

O 1.º de Maio hoje

Entretanto, o trabalho humano, os avanços científicos e tecnológicos, e as grandes conquistas sociais alcançadas, permitiram um desenvolvimento económico sem precedentes e o acesso a padrões de vida que não se verificavam anteriormente.

Mas o desenvolvimento do capitalismo neste findar de século está a conduzir a manifestas regressões de carácter político, económico, social e cultural.

Hoje, a questão que está colocada não é apenas por melhores condições de vida e de trabalho, mas também a defesa de importantes direitos laborais e sociais arduamente conquistados como o trabalho com direitos, a Segurança Social, a Saúde e a Educação, entre outros.

Trata-se de uma política que não corresponde a necessidades inevitáveis do desenvolvimento económico, mas sim da busca máxima do lucro, o que acentua o fosso entre a miséria e a riqueza.

Em Portugal, por exemplo, os salários representam apenas 41% do rendimento nacional, e apenas 10% da população concentra metade da riqueza.

Por outro lado, a Segurança Social é vítima de um ignóbil ataque de bancos e seguradoras; o conquistado direito universal à saúde e à educação é crescentemente posto em causa; as leis laborais são constantemente alteradas a favor do patronato e numa lógica de desregulamentação de direitos, a reforma fiscal não anda.

Paradoxalmente, tudo isto acontece num quadro de um governo que criou expectativas diferentes, que afirma que as pessoas não são números, e constantemente se reclama da justiça social.

E o paradoxo é tal, que forças políticas que não fizeram no passado, nem farão no futuro, políticas diferentes, encontraram espaço para no discurso social actual procurar "ultrapassar pela esquerda" o Governo do Partido Socialista.

Por isso, comemorar hoje o 1.º de Maio não é apenas lembrar a luta secular que opõe o capital ao trabalho e prestar homenagem aos Mártires de Chicago.

Comemorar hoje o 1.º de Maio é, também, a oportunidade de manifestar o direito à indignação face ao pensamento único que, crescentemente, procura sacrificar no altar do capital direitos laborais e sociais básicos dos trabalhadores e da população.

Por mim, irei a Aveiro no dia 1.º de Maio, às 15h30, contribuir para esse objectivo. ■

* dirigente da União de Sindicatos de Aveiro

"Com o desenvolvimento do capitalismo, intensificou-se também a ânsia do lucro. Os capitalistas, convencidos de que, quanto maior fosse a jornada de trabalho, maior era o lucro, impunham horários que chegavam a atingir 16 horas diárias."

"MARÉ VIVA" N.º 1038 - 30.04.98

"PEREIRA & SANTOS, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPINHO
N.º de Matrícula 00024/720306
N.º de Identificação de Pessoa
Colectiva 500 729 409
N.º de Inscrição 10
N.º e Data da Apresentação
Ap. 03/980318

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial, CERTIFICO que, em relação à sociedade em epígrafe, foi alterado o artigo 1.º do contrato ficando este com a seguinte redacção:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma "PEREIRA

& SANTOS; LDA.", com sede na rua 22, n.º 399, freguesia e concelho de Espinho.

§ único - A gerência poderá deslocar a sede dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

O texto na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme. Contém 2 folhas. Conservatória do Registo Comercial de Espinho, 03/04/98.

A Ajudante,

Rosa Paula da Silva Maia

"MARÉ VIVA" N.º 1038 - 30.04.98

"VISÃO 21 - ÓPTICA MÉDICA, LDA."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPINHO
N.º de Matrícula 01130/960209
N.º de Identificação de Pessoa
Colectiva 503 604. 801
N.º de Inscrição 2
N.º e Data da Apresentação
Ap. 04/980317

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial, CERTIFICO que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 2.000.000\$00 para 10.000.000\$00, tendo em consequência alterado o artigo 3.º do respectivo contrato, ficando com a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita social, é de dez mil contos e corresponde à soma de duas quotas iguais, pertencentes uma a cada um dos sócios António José Teixeira Soares da Costa e Maria Ermelinda Moutinho da Costa.

O texto na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme. Contém 2 folhas. Conservatória do Registo Comercial de Espinho, 03/04/98.

A Ajudante,

Rosa Paula da Silva Maia

Assembleia de Freguesia de Anta reuniu pela primeira vez

Depois do 'discurso'

Decorreu na noite da última segunda-feira a primeira sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Anta. Recorde-se que, aquando da tomada de posse, se apresentou uma lista conjunta do PSD e da CDU, que viria a eleger dois membros de cada uma daquelas forças políticas para o Executivo da Junta, deixando Boaventura Moreira, o cabeça de lista do PS e presidente eleito, isolado naquele órgão. Na ocasião, Boaventura Moreira pronunciou um discurso em que utilizou termos bastante fortes e que causou polémica. Era, pois, com alguma expectativa que se aguardava esta primeira sessão.

acontecido em relação à eleição para o órgão executivo. Afirmou a sua convicção de que este órgão autárquico saberia trabalhar para o bem da população, através de debates elevados e no respeito das regras democráticas.

Iniciou os trabalhos propriamente ditos com uma má notícia para os autarcas, apresentando um documento das Finanças lembrando que as senhas de presença estão sujeitas a impostos.

EM VOLTA DO PRESIDENTE

Seguidamente, no período antes da ordem do dia, o PSD apresentou dois documentos: um voto de pesar pelo falecimento, ocorrido na noite da tomada de posse, de Domingos Pereira, pai do tesoureiro da Junta, que foi aprovado por unanimidade; e, depois, as coisas animaram um pouco com o documento seguinte - um protesto pelo já célebre discurso de Boaventura Moreira. Coube a Nuno Pimenta apresentar os motivos deste protesto. O vogal do PSD, entre outras coisas, solicitou a Boaventura Moreira que "não seja um presidente político". Disse ainda que o discurso proferido "abriu um precedente perigoso". Segundo Nuno Pimenta, "Anta não foi traída; a Junta foi eleita democraticamente". Classificou o discurso como inoportuno, lançando a questão: "Será que foi o presidente da Junta o autor do discurso?".

Após esta intervenção, foi a vez do vogal do PS, Manuel Reis, que consi-



Só um protesto do PSD não mereceu a unanimidade

derou que antes de criticar o presidente se deve ter em consideração a pessoa em questão, afirmando "não se poder caracterizar uma pessoa por um momento". Considerou ainda que o protesto do PSD não deveria ter sido colocado nos termos - rigorosos, segundo o vogal - em que o foi e que pecava por inoportuno.

Nuno Pimenta voltou a usar da palavra, reafirmando que este protesto era feito em relação à atitude de Boaventura Moreira enquanto presidente da Junta. Discordou quanto à falta de oportunidade referida por Manuel Reis e considerou o protesto "um alerta para que estas situações não

voltem a acontecer".

Foi então a vez de Napoleão Guerra (PS) intervir. Começou por dizer que a eleição dos membros da Junta "é absolutamente legal, o que não implica que seja democraticamente justa". Disse também que não considerava que as palavras proferidas no discurso fossem "um reconhecimento de que o presidente não iria fazer nada". Terminou assegurando que o discurso foi da autoria de Boaventura Moreira, a quem "não podemos dar lições de maturidade cívica".

Procedeu-se à votação, tendo-se registado cinco votos a favor, cinco contra e

uma abstenção, por parte de Fernando Fernandes, da CDU, que fez uma declaração de voto, em que afirmou dar o benefício da dúvida ao presidente e estar naquela Assembleia para julgar e fiscalizar os actos do Executivo e do seu presidente. O resultado acabou por ser o chumbo do protesto, valendo o voto de qualidade do presidente da mesa.

UNANIMIDADES

Passou-se, então, à ordem de trabalhos, cujo primeiro ponto consistia em "deliberar sobre a alteração do Regimento da Assembleia de Freguesia da Vila de Anta". As alterações propostas, todas de pormenor, foram aprovadas por unanimidade, com excepção de um articulado que se referia à "apascentação de gados", que se pretendia excluir do regulamento, por anacrónica. Concluiu-se, no entanto, que existem ainda terrenos baldios na freguesia, ao contrário do que supunham os responsáveis pela alteração do regulamento, e decidiu-se deixar as coisas como estavam. Aproveitou-se a ocasião para solicitar ao Executivo que se fizesse um cadastro dos ditos terrenos.

O segundo ponto consistia em "deliberar sobre as Contas de Gerência da Junta referentes ao ano de 1997". As contas foram aprovadas por unanimidade, por "respeito pelo trabalho anterior" e por serem, na opinião de todos, "contas de gente honesta".

O terceiro ponto, "deliberar sobre o Regulamento do Cemitério Paroquial" (e, novamente, com algo de mórbido).

PS e do PSD mas levou a CDU, por intermédio de Fernando Fernandes, a levantar algumas questões. Ao fim de várias considerações (com o seu quê de mórbido), o regulamento foi aprovado por unanimidade, tendo-se nomeado uma comissão para elaborar um projecto de alterações.

O quarto e último ponto, "deliberar sobre a filiação da Junta de Freguesia de Anta na ANAFRE (Associação Nacional de Freguesias)" foi igualmente aprovado por unanimidade, embora nenhum dos presentes estivesse plenamente informado sobre o que era tal associação. Foi, no entanto, considerado que qualquer iniciativa no sentido de aproximar a Junta de Anta de um órgão com visibilidade nacional era positivo.

ÀS ESCURAS

Para terminar, Napoleão Guerra lembrou a aproximação do 1.º de Maio e passou ao período dedicado à intervenção do público, não sem que antes Fernando Fernandes tivesse pedido para intervir. Esta intervenção deveria ter acontecido no período antes da ordem do dia mas, dado o atraso do eleito da CDU, chegou após o início dos trabalhos, e a informalidade na condução dos trabalhos, foi-lhe permitido referir uma carta assinada por moradores de uma zona de construções clandestinas queixando-se da falta de energia eléctrica.

O período dedicado ao público esgotou-se com a intervenção do primeiro subscritor daquela carta, que apelou à Junta que pressionasse a Câmara no sentido de resolver o problema, que se arrasta há três mandatos, e numa outra intervenção a propósito, mais uma vez, do Regulamento do Cemitério Paroquial (e, novamente, com algo de mórbido).

JOSÉ BARROSA

Dr. Vitor Hugo
MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO

Ellas
Boutique

SOMOS FABRICANTES

Loja 1 - Rua 23 n.º 317 • telef. 7313598ESPINHO
Loja 2 - Av.ª Dr. Renato Araújo n.º 416 - Loja J • S. J. DA MADEIRA
Fábrica - Rua Barão Forrester n.º 647 • 4050 PORTO

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha - 3885 ESMORIZ - (junto à Policlínica)

Plantas, Cestos
Louças e Vidros



Flores Naturais,
Secas e Artificiais

de
A. Teixeira & Lda.
VISITE-NOS

ORNAMENTAM-SE MESAS E SALÕES PARA BANQUETES,
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

LOJA 1 - Av. 24 n.º 709 - Tel./Fax 02.7334233
LOJA 2 - Rua 20 n.º 918 - Tel./Fax 02.7311016 • Tel. Residência 02.7310677

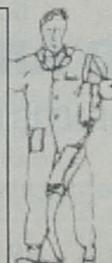
RIBESCAPE

Montagem e reparações rápidas de escapes

Abertos também
aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



Caricaturas na '19'

Rua do humor

No passado domingo, dia 26, teve lugar mais uma iniciativa de animação cultural promovida pela Câmara Municipal de Espinho. O humor e o caricaturismo foram, desta vez, os temas escolhidos, e presentes estiveram, entre outros, os conhecidos artistas António e Onofre Varela, para lá de alguns desenhadores espinhenses. Acompanhámos as várias actividades do programa de "Que Humor de Rua!" e demos uma espreitadela aos retratos expostos e àqueles que foram sendo criados, em vários pontos da Rua 19.

Nas palavras da animadora cultural, Idalina Sousa, como "de há uns anos para cá a caricatura tem vindo a assumir uma nova dimensão pública", animando as cidades com o seu humor inteligente, achou-se interessante realizar um encontro do género.

Assim, "Que Humor de Rua!" pretende trazer a Espinho estes novos horizontes artísticos e introduzir nas nossas gentes o gosto por esta forma de humor, já que a cidade apresenta "óptimas condições para receber caricaturistas, criando espaços de animação onde a arte e o humor se aliam de forma muito peculiar".



António autografa o seu livro a um admirador

O programa geral foi composto por várias iniciativas. Em primeiro lugar, e enquanto os caricaturistas (que não iriam chegar para a multidão que se aglomerava na artéria principal), se preparavam, abriram-se as portas da sala de exposições da autarquia, na Rua 19.

Entre curiosos, autarcas, convidados

e algumas "penas" bem conhecidas como António e Onofre Varela, entre outros caricaturistas, que se entretinham a "rabiscar" alguns dos presentes, lá fomos apreciando algumas das mais variadas situações nacionais, sempre com um toque de sátira e de quem possui um olhar penetrante e crítico.

OS TRAÇOS DE VARELA

Começando pelos traços de Varela, encontramos desde os dotes de passar despercebido de Rosa Casaco às tentativas anti-hino de Alçada-Baptista, passando por Camões, António Sala e outros rostos da nossa praça.

Em entrevista ao "MV", este caricaturista natural do Porto afirmou que a sua actividade está ligada a um "querer de criança, desde miúdo que fazia bonecos e lia o 'Mosquito', daí que minha carreira de desenhador me tenha direccionado para a banda desenhada, e daí aos jornais foi um salto", onde, inevitavelmente, viria a surgir a caricatura. Embora seja como

retratista que Varela melhor se define, "porque a caricatura é um apanhar dos traços essenciais e eu em algumas personalidades tenho dificuldades em apanhar esses traços", também faz caricaturas, "só que algumas são mais caricaturas do que outras".

Na sua opinião, o grande problema para os jovens caricaturistas é não terem onde publicar, pois, para além de a oferta não ser muita, "eles têm de andar a pedir exaustivamente, quando quase sempre a caricatura serve para tapar buracos".

AS CORES DE ANTÓNIO

Logo de seguida, os nossos olhos paravam no colorido dos desenhos de António. E ninguém resistia a comentar, quanto mais não fosse com o olhar, o polémico preservativo enfiado no nariz do Papa; repletos de cor e de um olhar perspicaz, conciso e muito original. De resto, não é por acaso que caricaturas onde os estádios do consciente humano definem a face de Freud ou a heteronímia se espelha nos óculos de Fernando Pessoa, ou por aí em diante, passando pelo cavaquismo e por problemas graves da situação mundial, deram a António o apelido de um dos maiores cartoonistas portugueses.

Para António, a caricatura é "uma forma de estar na sociedade, de intervir, equivalente à do jornalista que opina sobre as coisas, é uma forma de manifestar a minha cidadania, a minha solida-

riedade junto dos meus contemporâneos e, dentro de uma escala ínfima, tentar influenciar o rumo dos acontecimentos".

Quanto às reacções ao seu trabalho, diz recebê-las com normalidade, já que "quem faz um trabalho crítico não pode estar à espera de unanimidade". E, a propósito, acrescenta: "Já fiz amigos e admiradores mas também criei inimigos".

OS ARTISTAS DE ESPINHO

Era a vez de apreciar os artistas espinhenses. Do traço característico de Carlos Sárria, pudemos ver algumas figuras e si-



O convite à "auto-caricatura"

tuações políticas da cidade, o mesmo se verificando nos trabalhos de João Quinta. Revivendo o passado, Silvério e Manuel Vaz, e também um apontamento de livros de curso. De referir um espelho e umas folhas de papel ao dispor de quem quisesse fazer a sua própria caricatura. Na rua, estiveram 11 cartoonistas, cada um com a sua técnica e a sua arte a fazer as delícias das muitas pessoas que paravam e aproveitavam para levar uma recordação para casa, oferta dos próprios artistas.

Para fechar a tarde, realizou-se um colóquio na Câmara, onde, com a presença de Osvaldo de Sousa (historiador desta área), António e Varela, se conversou um bom bocado sobre a história e o valor da caricatura, entre outros assuntos.

Resta apenas deixar o convite a passar na galeria e ver esta esta iniciativa interessante da Câmara Municipal. ■

CARLOS LUÍS GAIO (texto)
CASSIANO SOARES (fotos)



Onofre Varela, fazendo o retrato do vereador Fernando Rocha

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 7342964
4500 ESPINHO

Casimiro de Andrade
MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 7344909 - ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

EXECUTA COM PERFEIÇÃO
TODO O SERVIÇO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA.

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 7341823



ESTAÇÃO DE SERVIÇO

• Lavagem • Serviço de Pneu • Lubrificação e mudança de óleo

R. Industrias, 217 - S. Félix da Marinha - Tel. 7311095 - Fax 7311096
(Ao Monte Lírio)

Reabilitação do edifício da 'Brandão Gomes'

Conservar o futuro

Foi aprovado, na última reunião da Câmara Municipal de Espinho, o programa-base para o projecto de reabilitação da antiga fábrica "Brandão Gomes". O documento dá indicações sobre aquilo que virá a ser, no futuro, um edifício que faz parte da história da cidade.

O programa-base agora aprovado prevê as ideias-força da componente cultural do projecto de reabilitação da "Brandão Gomes". O desenvolvimento das ideias partiu de uma avaliação das condições internas e externas à cidade que possam vir a influenciar, de forma positiva ou negativa, as opções quanto aos conteúdos.

TRÊS NÚCLEOS PRINCIPAIS

O programa integra três núcleos principais. O núcleo museológico irá desenvolver-se em torno dos domínios do Património e História Local e deverá incidir nos aspectos da história industrial, especificamente da antiga fábrica, acrescida de uma abordagem de temas relacionados com o mar e com os transportes ferroviários, pela importância que assumem no desenvolvimento histórico da cidade.

O espólio de material gráfico e promocional da fábrica será a ligação para o núcleo "promoção do design", explorado no sentido da divulgação e sensibilização pedagógica, de forma a contribuir para a afirmação e reconhecimento da área do *design*. Este núcleo deverá conter uma componente lúdica que possa atrair e interessar a população mais jovem.

O núcleo de produção artística integrará duas formas de expressão, cinema de animação e multimédia. Pretende garantir a permanência, ao longo do ano, de um espaço de formação, experimentação e produção amadora de cinema de animação. Pretende igualmente integrar o capital de que é detentor o Centro Multimédia de Espinho, ga-

rantindo o seu pleno aproveitamento, nomeadamente em matéria de formação e em ligação às escolas e, em articulação com as outras componentes do projecto, permitir o desenvolvimento de projectos multimédia para alimentação das próprias actividades a levar a efeito.

A especificidade das vertentes do cinema de animação e do *design* tornam indispensável que a concepção e organização dos seus programas sejam equacionadas em função do espaço da Área Metropolitana do Porto.

Associado a estes três núcleos, o programa-base prevê a constituição de um outro, de informação, que deverá ter um programa específico aberto de forma a garantir a intermediação entre os outros núcleos e o público em geral.

UM INVESTIMENTO DE 600 MIL CONTOS

O investimento global previsto para a instalação da componente cultural do projecto de reabilitação é de cerca de 600 mil contos. As áreas incluídas nesta estimativa são aquela que é destinada à componente cultural, áreas destinadas a equipamentos de lazer e comerciais, a área destinada a um parque de estacionamento com 60 lugares e áreas exteriores ajardinadas, num total de 9500 km². Incluídos na estimativa estão os projectos e construção de edifícios, equipamento básico para instalação das actividades culturais, arranjos exteriores de ajardinamento e mobiliário urbano.

Parte deste investimento será assegurado através do Programa de Reabilitação Urbana da Marinha de



Parte do edifício pode vir a albergar actividades de multimédia, cinema de animação, design e um museu

Silvalde (PRUM).

O programa-base considera que a complexidade, em termos de gestão, das diferentes componentes do projecto justifica a externalização dessa função da gestão municipal e aponta como solução institucional que esta nova infraestrutura cultural deve permanecer propriedade da Câmara, que deve promover a constituição de uma nova instituição, de base municipal, que venha a gerir a infraestrutura, em moldes a definir.

RAZÕES DE UM PROJECTO

As conclusões do documento agora aprovado tiveram como referência o conjunto de recursos existentes no concelho, que se pretende, com o objectivo de reforçar as dinâmicas culturais locais, venham a integrar este projecto, de forma a proporcionar novas formas de afirmação cultural à cidade.

O conjunto de estudos preliminares revelou que a criação de um museu associado ao projecto de reabilitação da antiga fábrica

é uma expectativa comum a instituições e população locais, opinião em parte resultante da insuficiência de espaços dedicados à preservação e divulgação da memória da cidade.

Assim, o programa contempla outras vertentes da vida cultural de Espinho, prevendo que venham a dispor de espaços próprios para o seu desenvolvimento e um programa de actividades sistemático, integrados no projecto de reabilitação do quarteirão do edifício.

O documento destaca a área do cinema de animação, tendo em consideração a importância que Espinho tem no contexto nacional e internacional, através do Cinanima. Os 22 anos de história do festival são considerados um capital suficiente para que se justifique que o projecto venha a incluir um espaço dedicado a esta área. Para além disso, é referido o facto de a Cartoon Portugal, uma estrutura de apoio à produção e divulgação de cinema de animação, estar sediada em Espinho. Em conjugação com esta área,

o programa-base refere a área do multimédia, baseando-se na actividade desenvolvida no campo das novas tecnologias de comunicação no Centro Multimédia de Espinho.

A outra área em destaque no programa-base é a do *design*, mais especificamente o *design* industrial. O documento relembra a importância que assumiu na história da fábrica o conjunto de materiais promocionais e de embalagens, de grande qualidade gráfica para a época, que constituíam uma das características mais inovadoras da empresa, que dispunha de oficinas gráficas próprias, incluindo tipografia e litografia.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Tendo em consideração que o projecto se insere numa intervenção mais alargada de renovação urbana da Marinha de Silvalde, o programa-base propõe-se criar condições para que algumas das dinâmicas inovadoras da cidade, em matérias culturais e artísticas, se integrem e se

difundam no quotidiano das vivências e das práticas de toda a população da cidade e da Área Metropolitana do Porto.

Os objectivos específicos do programa são conservar o património cultural de Espinho, fortalecer alguns "nichos" relativos ao cinema de animação e ao multimédia, criar condições para que, especialmente nos domínios do cinema de animação e do *design*, o âmbito de intervenção venha a alargar-se a toda a Área Metropolitana do Porto, fomentar um maior envolvimento dos diversos grupos sociais, nomeadamente da população da Marinha, nas actividades do projecto e garantir a recuperação da área do quarteirão da antiga fábrica "Brandão Gomes".

Em aberto está a possibilidade de vir a ser integrado neste projecto uma vertente ligada ao ensino superior, nomeadamente, pós-graduação, dependendo das conclusões de contactos a efectuar junto de instituições de ensino superior eventualmente interessadas. ■ J.B.

MARACANÃ

RESTAURANTE . SNACK-BAR

Bacalhau à Maracanã
Posta à Maracanã
Serviço à Lista
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone 7313406

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

Rua 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - Telef. 7314174

Café COSTA VERDE

Pinto & Assunção, Ld.º.

Se deseja tomar um bom café ou lanchar

FAÇA-NOS UMA VISITA

Av. 8 n.º 1428 - Telef. 7345038
ESPINHO

SALÃO CABELEIREIRO

TERESA PIRES

Manicure - Pedicure

Teresa Maria Dias Pires

Rua 14 n.º 1017 - Telef. 02.7313935 - 4500 ESPINHO

Um loja com novos desafios

'Proposta' ou a irreverência da arte

Apostando na beleza e na diferença, a "Proposta" abriu em Espinho há cerca de dois anos, sendo uma casa onde predomina a criatividade dos designers, apresentando peças originais dos mais variados artistas internacionais.

A firma mudou, entretanto, de instalações, para um espaço (na Rua 18) mais amplo a fim de clientes ou visitantes melhor poderem apreciar as peças decorativas, e também com o objectivo de criar uma galeria de arte.

A inauguração oficial realizou-se na noite da última

sexta-feira, com decoração e mobiliário exposto da autoria do conhecido arquitecto Nuno Lacerda Lopes. Presentes estiveram várias personalidades ligadas ao mundo do design e das artes em geral, bem como alguns dos clientes do estabelecimento. A abrir a galeria de exposições estiveram Graça Tavares, no campo da pintura, e Maria Luís, com arte floral.

Os proprietários do novo espaço são os irmãos Ângela e Tiago Cardoso. Em conversa com o "MV", Ângela explicou-nos os porquês desta aposta e os objectivos da nova loja.

Maré Viva: A "Proposta" abriu há cerca de dois anos. Porquê este tipo de loja, e porquê em Espinho?

Ângela Cardoso: Quisemos que fosse em Espinho porque é esta a nossa terra. O cunho que quis dar foi direccionado para o design, com coisas diferentes, para pessoas que gostam de coisas originais.

MV: Vocês estão academicamente ligados ao design?

AC: Não propriamente. Sou engenheira civil e o meu irmão é engenheiro informático. Abrimos uma loja deste género, porque foi sempre um sonho comum.

MV: Abrem agora ao público uma vertente artística e cultural neste vosso espaço. Porquê? Que tipo de pessoas querem trazer à "Proposta"?

AC: Queremos trazer cá todo o género de pessoas, pessoas que se aliam à arte. No fundo, tudo isto aqui é arte. O design é arte. E queremos também, no fundo, formar outro tipo de pessoas, que não



Tiago e Ângela Cardoso

têm nada a ver com a arte, e começam agora a gostar disto.

MV: Agora que começam com as exposições, que género de requisitos têm de ter os artistas para poderem expor neste espaço?

AC: Essencialmente, têm que se encontrar com a própria loja. Esta é uma loja onde não podemos expor qualquer tipo de pintura ou trabalho. Tem que ser em coordenação com o tipo de artigo, mercado-ria que temos dentro da loja.

MV: Vai ser exposição/venda? Pode dizer-se que este é um lançamento das suas obras no mercado?

AC: Os artigos das exposições estão também à venda. Em termos de lançamento, pode ser ou não. No caso da Graça Tavares, ela já está mais do que lançada.

MV: O vosso objectivo é fazer exposições cíclicas, dar continuidade a estes trabalhos?

AC: Com toda a certeza.

Começamos agora com estas duas que vão estar patentes até Junho. Depois estamos abertos e damos lugar a outros pintores, artistas plásticos, ceramistas, que queiram expor.

MV: Relativamente às peças que vendem, tencionam continuar a apostar em designers de renome internacional? Têm conseguido que os espinhenses gostem e comprem estas peças?

AC: A aposta é sempre feita nos grandes designers, na originalidade das suas peças. Em relação à vinda das pessoas e, consequentemente, à compra do artigo que temos, no princípio foi um pouco difícil, mas agora há uma maior adesão por parte das pessoas.

MV: Fale-nos um pouco dos dois artistas que inauguram as exposições neste espaço.

AC: A Maria Luís é de Ilhavo, tem o curso de design e dedica-se aos arranjos florais. A Graça Tavares é de Espinho e tem o curso de pintura. As obras, como o público poderá ver, são de grande originalidade. Penso que os dois tipos de trabalho se interligam. ■ **M.L.**

Spice Girls em Espinho...

...mas não ao vivo. Trata-se the "Spice World - O Filme", que vai estar em exibição no cinema do casino, de 1 a 7 de Maio.

Como se o sucesso que as cinco moças alcançaram em todo o mundo através dos seus discos não bastasse, aparece agora um filme em que são as protagonistas. O filme é realizado por Bob Spiers e faz passar o quinteto por várias situações até conseguirem o seu sonho, um concerto no Royal Albert Hall. O estilo é baseado nos filmes dos Beatles dos anos 60 e o filme conta com breves aparições de Elton John, Roger Moore, Bob Geldof, Elvis Costello e Meat Loaf. ■

II Encontro Nacional de 'homens-estátua'

O ESTA TUA - II Encontro Nacional de "Homens Estátua", uma iniciativa da Câmara Municipal de Espinho, vai decorrer no próximo dia 14 de Junho.

Este encontro tem os objectivos de incentivar e promover a criação artística nas áreas performativas e criar um espaço de convívio e reflexão entre aqueles que reconhecem no teatro e na dança formas privilegiadas de expressão.

A iniciativa é dirigida preferencialmente a alunos de escolas de bailado e/ou teatro ou a elementos de grupos de teatro ou bailado, para os quais está previsto no regulamento um subsídio de participação. Para participarem, os interessados devem inscrever-se até ao dia 30 de Maio. ■

Tuna de Anta actua em Coimbra

A Tuna Musical de Anta vai realizar um concerto no próximo dia 1 de Maio, em Coimbra.

O programa de orquestra vai constar de:

Entrada - Minho e Galiza (marcha concerto de Manuel de Oliveira)

Rapsódia Esperança (de Joaquim Teixeira)

Amparito Roca (pasodoble de J. Texidor)

O programa de coral e orquestra:

Hino de Espinho (letra de Carlos Morais; música de J. Teixeira)

Rapsódia Onda de 1959 (de Joaquim Teixeira)

Viva de Espinho (letra de Carlos Morais; música de Fausto Neves)

Desgarrada vareira (letra de Alberto Barbosa; música de Fausto Neves)

Hino dos Amigos da Música (letra de Fortuna dos Santos; música de Joaquim Teixeira). ■



VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO, GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO E
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELEFS. 7340848 / 7345955)

CAFÉ · SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. (02)7312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

FIXOTECTOS

João Morais & Orlando, Lda.

Tectos Falsos / Pladur • Divisórias em Alumínio
Divisórias em Gesso • Estores
Revestimentos de Paredes • Isolamentos Termo ou Acústicos

Ang. Ruas 26 e 11 n.º 789 • 4500 ESPINHO
Tels. 02.7313438 - 056.915476 | Fax 02.7313379 • Tlm. 0931-316120

José Domingues
Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780
Telef. 7310361
4500 ESPINHO

Cabeleireira

**Maria
de Lurdes**

Rua 27 n.º 330
4500 ESPINHO
Telef. 7348918

Cabeleireiro
de Homens

**ALBERTO
FERREIRA**

Rua 27 n.º 334 - 4500 ESPINHO
(a 50 mts. dos B.V. de Espinho)
- MARCAÇÕES PELO TELEF. 7312113 -

Café e Confeitaria

PALMEIRA

O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

RUA 22 N.º 285 - TELEF. 7313030 - 4500 ESPINHO

Homenagem a Edgar Carneiro

No próximo dia 8 de Maio, decorrerá na Livramar uma homenagem ao poeta Edgar Carneiro. A ocasião servirá para comemorar o 85.º aniversário do autor e para apresentar o seu novo livro, "Antologia Poética", uma edição da Elefante Editores. A selecção de poemas estava a cargo do poeta, e o livro incluirá alguns inéditos. Edgar Carneiro, licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas pela Universidade de Coimbra e pai do poeta Eduardo Guerra Carneiro, está radicado em Espinho há mais de três décadas. Foi durante vários anos professor na Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida e tem uma obra poética vasta, tendo publicado o seu primeiro livro, "Caminhos de Fogo", em 1934. A Câmara Municipal de Espinho deliberou agradecer o poeta com a Medalha de Mérito em Ouro, que será entregue nas comemorações do Dia da Cidade. ■

Onda poética

Entretanto, a Livramar vai ser palco, na próxima quarta-feira, dia 6 de Maio, da 2.ª edição da "Onda Poética", uma iniciativa que pretende reunir os amantes daquela forma de expressão. Desta vez, os temas da sessão serão o Dia da Mãe e o 25 de Abril. A noite começará com a leitura de poemas dedicados à mãe, por parte de jovens e também menos jovens. A segunda parte será preenchida com a leitura de poemas alusivos ao 25 de Abril, acompanhados por algumas canções. Como é desejo dos promotores desta "Onda Poética", haverá um espaço para aqueles que desejem participar, de forma espontânea, nesta noite dedicada à poesia. ■

Entre o andebol e a medicina, passando pela poesia

As paixões de Rui Rocha

Rui Rocha era já conhecido pela sua faceta de jogador internacional de andebol. Recentemente, ficámos a conhecer a sua inclinação para a literatura e para a poesia em particular. Para além disto, Rui Rocha estuda medicina. A Câmara decidiu atribuir-lhe a medalha de ouro de valor desportivo. Motivos mais que suficientes para uma conversa com este espinhense.

Maré Viva: Na primeira sessão da "Onda Poética", que decorreu na Livramar, afirmou ser "estudante de medicina por romantismo". O que é ser estudante de medicina por romantismo?

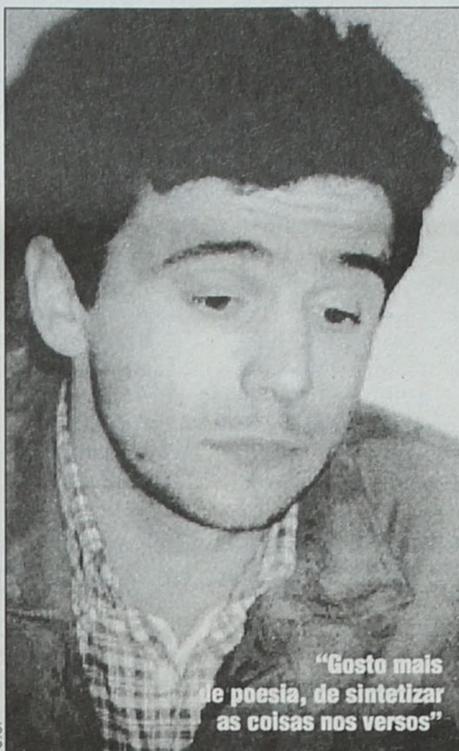
Rui Rocha: Até ao 12.º ano frequentei a área de medicina. Depois, mudei para gestão, ainda hoje não sei bem porquê. Estive três anos a estudar gestão e detestava o curso. Como desde miúdo que gosto muito de ler e há vários médicos escritores que me marcaram, como Miguel Torga, decidi trocar de curso. Além disso, sempre gostei do contacto com as pessoas, o que é uma característica da profissão de médico. É por isso que digo que estudo medicina por romantismo.

MV: Na mesma ocasião disse, igualmente, ser "desportista como os gregos".

RR: Antigamente, encarava-se mais o desporto pelo desporto. Penso que, actualmente, é tanto o profissionalismo que as pessoas se atrapalham umas às outras. É um pouco o espelho da sociedade. Eu gosto de jogar, de ser desportista como os gregos o eram.

MV: Não é uma visão um pouco ingénua?

RR: É, eu sei que é. Mas não



"Gosto mais de poesia, de sintetizar as coisas nos versos"

me importo. Por vezes não consigo agir da maneira que queria. Pelo menos a lidar com os meus colegas tento ser assim, mas quando não dá, não dá. A visão pode ser ingénua mas, na prática, não sou sempre assim.

DO ANDEBOL À MEDICINA

MV: De resto, é jogador profissional de andebol.

RR: O andebol não é considerada uma modalidade profissional, mas os jogadores têm deveres de profissionais. Direitos é que não temos nenhuns. Recebemos dinheiro, claro, mas temos muito poucas regalias, por exemplo a nível de seguros. Neste aspecto, o desporto amador está ainda muito pobre.

MV: Como está o nível do andebol português?

RR: Há alguma falta de profissionalismo. Quando tivemos uma preparação cuidada conseguimos bons resultados, fomos apurados para o mundial. Já demonstrámos que, com organização, somos tão

bons como os outros. Mas isso é raro acontecer e, assim, as coisas continuarão a estar um pouco por baixo.

MV: O andebol vai durar até quando?

RR: Espero jogar até acabar o curso, até começar a trabalhar. Estou no segundo ano, em princípio irei jogar mais quatro.

DA POESIA À PROSA

MV: Com que idade começou a escrever?

RR: Comecei por volta dos 15 anos. Escrevi uns poemas que meti na gaveta, como penso que toda a gente faz. Só recentemente me convenceram a mostrar algumas coisas a algumas pessoas, que gostaram daquilo que faço.

MV: Quais são os seus poetas preferidos?

RR: Gosto muito de Alexandre O'Neill, David Mourão-Ferreira, Herberto Helder e, claro, Fernando Pessoa, tirando "Mensagem", de que não gosto. São os que me marcam mais, mas gosto de outros autores.

MV: Gosta de prosa?

RR: Também gosto muito. De Saramago, de Lobo Antunes, apesar de não gostar muito da figura, que acho um pouco antipática, mas escreve maravilhosamente.

MV: E quanto a escrever prosa?

RR: Breve mas não tenho formação literária nem académica para escrever prosa. Talvez com a idade e a experiência consiga chegar lá. De qualquer forma, gosto mais de poesia, de sintetizar as coisas nos versos. Mas gostava de escrever uma história, e até relativa à nossa cidade. Uma ficção, talvez relacionada com os pescadores. Penso que há lá material para ser trabalhado mas, por enquanto, é só um projecto.

MV: Tem aspirações a ser pu-

blicado?

RR: O dr. Nunes Carneiro, da Elefante Editores, já me propôs editar um livro este ano. Já o podia ter feito, mas não quero publicar uma antologia [risos]. Aconselharam-me, e eu concordo, que, a publicar um livro, este deve ter um tema, mesmo que subliminar. Quando tiver produção suficiente, com uma linha comum, penso publicar o livro. Neste momento, não tenho muito tempo para escrever, tenho muito que estudar. Talvez no fim do verão possa ter material suficiente.

DO VALOR DESPORTIVO À "ONDA POÉTICA"

MV: Vai receber a medalha de ouro de valor desportivo, atribuída pela Câmara. Qual o seu comentário?

RR: Fico satisfeito, toda a gente ficaria. Penso, no entanto, que deveria haver mais desportistas, para além do voleibol e do futebol, a verem o seu valor reconhecido. Mas claro que fiquei contente. Sou um cidadão de Espinho, gosto muito de Espinho, e é gratificante ver que, na nossa cidade, olham para nós, apesar de nos últimos anos não se ter falado muito nos jogadores de andebol de Espinho.

MV: Vai continuar a participar regularmente na "Onda Poética"?

RR: Espero que sim. De resto, quem quiser lá aparecer e dizer os seus poemas, tem a porta aberta. Estou sempre disposto a ajudar os responsáveis por esta iniciativa porque penso que o que estão a fazer é de louvar. Temos muito pouca coisa, as actividades em Espinho estão muito ligadas ao desporto. O desporto também é importante, mas há outras coisas que merecem ser apoiadas. Não se pode resumir as coisas ao voleibol e ao Big Show SIC na nave municipal. Em termos culturais, há outras coisas a despontar que devem ser ajudadas, nomeadamente pela Câmara. ■ J.B.

TABERNA

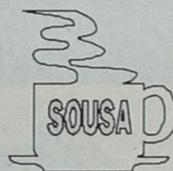


PÁTIO D'AVÓ

António Albertino Rodrigues Nunes

RUA 20 N.ºS 214/218 - TELEF. 7340430 - 4500 ESPINHO

CAFÉ SOUSA



Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 7347253

"Pássaros, Peixes & C.ª"

na Rua 25 n.º 437 em Espinho

Somos um espaço diferente com:
PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES
GATOS - RÉPTEIS - HUEDEDES

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.
VAMOS TER UMA SURPRESA PARA SI!

Milton Pinho
Glória Rodrigues
-SOLICITADORES-

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 7340584 - ESPINHO

Justino Godinho

LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Telef. 7340475
4500 ESPINHO

Rinho de Amor

CAFÉ • SNACK-BAR • CONFEITARIA

Com nova gerência

Especialidade: BOLO-REI (1.350\$00/Kg.)

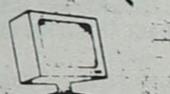
RUA 8 N.º 373 - TELEF. 7346742 - 4500 ESPINHO

INFOANIM

Publicidade Assistida por Computador, Lda

COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2 / 3D
MULTIMÉDIA

PC MAC AMIQA



RUA 19 N.º 305
4500 ESPINHO
TEL. (02) 7312057
FAX. (02) 7312312

Futebol - II Divisão de honra

Derrota com o último

Estádio dos Barreiros, Funchal
Árbitro - Carlos Basilio, Lisboa
Árbitros Auxiliares: Décio Cordeiro, António Paz

NACIONAL 4 2 SP. ESPINHO

Treinador: David Gomes	Zivanovic Abreu 62' Palancha Giovani Bessa 70'	Dagoberto Sérginho 61' Duca Filó M Aleixo	Treinador: Edmundo Duarte
	P. Paulo Evair M. Geraldés Júnior 45'	R. Sérgio F. Gomes C. Pedro J. Joaquim 35'	Disciplina: Cartão amarelo: Bolinhas 54' Filó 75'
Ao intervalo 3-1	P. Borges Serginho	Bolinhas A. Jorge 73'	
Marcadores: Evair 11'M. Geraldés 22' P. Borges 23 e 79'	R. Jorge 70' Mataraso 62 Ivo Chiquinho 45'	Marco Tozé 61' Bessa 73' Carvalho Beto 35'	Marcadores: A. Jorge 30' Beto 66'

Reflexos ou não da crise directiva, os "tigres" iniciaram a partida ante o Nacional desconcentrados e apáticos, sofrendo três golos nos primeiros vinte e

cinco minutos. Contudo, ainda tiveram tempo para diminuir a desvantagem, mas após o 3-2 a sonolência voltou a instalar-se na equipa, aproveitando os

insulares para confirmarem a vitória.

Actuando inicialmente com dois laterais que não têm sido utilizados ultimamente, o Espinho cometeu erros estratégicos na defensiva, que foram aproveitados pelos homens do Nacional para, em apenas vinte e três minutos, marcar três golos, o que não se justificava face ao futebol falho de ideias das duas equipas.

Cedo perante a perspectiva de ter o jogo perdido, Edmundo Duarte, pouco depois da meia-hora, ordenou a primeira substituição na sua equipa, fazendo entrar um avançado (Beto) para o lugar de um médio (José Joaquim). Antes, já o Espinho tinha reduzido a desvantagem e ainda antes do intervalo ameaçou novo golo, com o recém-entrado Beto a falhar de forma infantil uma excelente solici-

tação de Bolinhas.

Na etapa complementar, o cariz do encontro manteve-se, com o Espinho a ser mais ameaçador, embora os insulares nunca descurassem o contra-ataque. Já com Tozé em campo, os "tigres" apertaram o cerco à baliza contrária e, fruto do seu maior pendor atacante, reduziram para 3-2, à passagem dos 66'.

Sem as benesses defensivas oferecidas pelos espinhenses durante a primeira parte, o Nacional do segundo tempo foi mais de contenção, procurando a todo o transe evitar que o Espinho chegasse à igualdade. Contudo, a dez minutos do fim, novo erro defensivo dos "tigres" e Pedro Borges a marcar e a dar tranquilidade à sua equipa, que acabou por conquistar um triunfo justo, pelo menor número de erros defensivos. ■

Futebol popular

No futebol popular, os denominados torneios "25 de Abril" não terminaram da melhor maneira, tanto em Anta como em Silvalde, as duas freguesias que levaram a efeito esse tipo de torneio, os jogos acabaram com muita confusão e algumas picardias à mistura.

Em Anta, no campo de Cassufas, Magos e Águias da Quinta nem no prolongamento foram capazes de desfazer a igualdade (2-2), pelo que foi necessário recorrer aos pontapés de grande penalidade. Na marcação do primeiro, gerou-se a confusão por causa do guarda-redes dos Magos. Depois de um primeiro remate certo por parte dos Águias, que o árbitro não sancionou por o guardião dos Magos não estar debaixo dos postes - havia abandonado a baliza para protestar a posição da bola na marca de castigo máximo. Na repetição, o mesmo jogador da equipa da Quinta falhou, instalou-se a confusão e o árbitro foi agredido. Venceram os Magos mas talvez haja recurso por parte dos Águias.

No campo da Seara, em Silvalde, num jogo de fraca qualidade, Leões e Cruzeiro também não conseguiram no tempo regulamentar dar conta do recado, pelo que foi necessário recorrer ao prolongamento com morte súbita para encontrar o vencedor. No fim dos noventa minutos, o resultado era de 1-1, com ambos os golos a deixarem muitas dúvidas. Marcou primeiro o Cruzeiro, num lance bastante contestado pelos Leões, por pretensa falta do atacante contrário sobre um seu defesa. Protestos e mais protestos e muitos cartões amarelos. Já em período de compensações, os Leões chegaram à igualdade, num golo que parece que não foi, uma vez que a bola parece nunca ter ultrapassado o risco fatal. Novamente muitos protestos, confusão entre os elementos das duas equipas e, por fim, o começo do prolongamento. Decorridos dois minutos de tempo extra, novo golo dos Leões e a vitória no torneio que, para o fim de festa teve "chutos e pontapés". ■

AGD Regresso em festa

A Associação Grupo Desportivo Regresso comemorou, no passado sábado, em cerimónia que decorreu no Salão Paroquial de Silvalde, o seu 18.º aniversário, acto a que estiveram presentes bastantes associados e atletas do clube, bem como entidades convidadas. Durante as comemorações foram entregues medalhas e taças a sócios, dirigentes e atletas que durante os últimos anos de distinguiram ao serviço da colectividade.

Carlos Ferreira, director responsável pelo futebol, em nome da direcção, referiu que "no presente o clube tem como prato forte o futebol de onze, nos escalões de seniores e juvenis, mas dentro de pouco tempo também vai dar cartas na pesca, montanhismo e basquetebol, assim o queiram os amigos do Regresso". Aos restantes membros da direcção lançou um desafio, que não deixou de ser uma promessa aos sócios: "para o ano, a Associação Grupo Desportivo Regresso, com base nos jogadores que hoje a servem, vai subir de divisão nos campeonatos concelhios de Futebol Popular. Quanto ao futuro, "passa por ajudar a juventude sivaldense, levando a efeito cursos de formação no âmbito do Projecto Vida, para que assim os nossos jovens se preparem melhor para os desafios de amanhã", referiu Carlos Ferreira, que no plano desportivo pretende que "o Regresso seja mais forte em cada dia que passa". ■

Futebol no 25 de Abril

O Rio Largo Clube de Espinho foi o vencedor do III Torneio de Veteranos - 25 de Abril, ao derrotar as equipas da Selecção do Porto "As Árvores Morrem de Pé" e do União de Leiria.

Os seniores do clube venceram um misto de juniores e juvenis do Sp. de Espinho e os juvenis ganharam aos seus congéneres dos Magos de Anta.

Os encontros foram disputados no sábado e no domingo no campo do Rio Largo/Junta de Freguesia de S. Félix da Marinha a organização contou com o apoio da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Espinho. No final do torneio de veteranos teve lugar um jantar de confraternização entre as três equipas que reuniu mais de uma centena de convivas e de representantes autárquicos.

Simultaneamente, decorreu um concurso de pesca desportiva intersócios que teve vasta participação e de que saiu vencedor José Relvas.

RESULTADOS

Rio Largo (seniores) Sp. Espinho (jun/juv) - 1-0; Rio Largo (juvenis) - Magos de Anta (juvenis) - 4-3.

III Torneio de Veteranos

Rio Largo - Selecção do Porto - 2-0; União de Leiria - Selecção do Porto - 4-0; Rio Largo - União de Leiria - 2-1 ■

Futebol juvenil

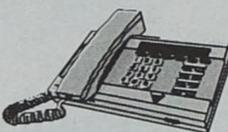
À excepção dos juniores, as equipas de futebol dos escalões de formação do Sp. Espinho venceram as partidas em que participaram. As escolas, na sua deslocação a Fiães, não tiveram dificuldades para vencer a turma local por um expressivo 7-0, comandando isolados a classificação com mais três pontos que o União de Lamas.

Oa infantis receberam, no Campo do Golfe, a visita do Lourosa, tendo vencido por 6-2, resultado que permite ao Sp. Espinho confirmar o seu primeiro lugar e o apuramento para a fase seguinte. Os iniciados foram deabalada até às Caldas de S. Jorge e de lá regressaram com uma expressiva vitória, por 6-0. Embora ainda falte disputar uma jornada, os espinhenses já garantiram o primeiro lugar e o apuramento para a fase final. Os juniores, por seu turno, voltaram a somar mais uma derrota, desta feita ante o Anadia, equipa que ainda não está arredada do apuramento para o nacional. Numa partida equilibrada, as duas equipas empregaram-se na procura da vitória, que acabou por sorrir para os locais, muito embora o empate também fosse um resultado aceitável. ■

MARE VIVA

DIRECTOR INTERINO António Gaio
DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO António Cavacas
CHEFE DE REDACÇÃO José Barrosa
REDACÇÃO Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Nestinho, Vítor Hugo
COLABORADORES Carlos Humberto Cruz, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Carlos Luís Gaio
COLUNISTAS A. Correia de Araújo, Antero Monteiro, Carlos Campos, Carlos Sárria, Jorge Carvalho, Mário Cáliz, Napoleão Guerra, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, José Luís Peralta
COLABORADORES ESPECIAIS Carlos Morais Gaio, Carlos P. Morais
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - Espinho - Telef. 7320377 - Fax 7346015
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Espinho - Telef. 7341621 / 7344611
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital7341141
Centro de Saúde7341167
C. R. Segur. Social 7341956
Ambulatório7340664
Clínica Costa Verde 7345885
Clínica N.S. d'Ajuda 7342695
Clínica S. Pedro7344714
Policlínica7342111
PSP7340038

GNR7340035
Tribunal7342351
B.V. Espinho7340005
B.V. Espinhenses7340042
C.M.E.7340020
Biblioteca7340698
EDP (agência)7348387
EDP (avarias) ..0800246246
Junta de Freguesia 7344418
CTT Rua 197345330
CTT Rua 327311785
CTT (C.D. Postal) ...7311774
Registo Civil7340599
Finanças7340750
Tesouraria7343730
CP7340087
A. Viação Espinho ..7340323
Taxis (Graciosa)7340010
Taxis (Câmara)7343167
R. Taxis C. Verde7340118
R. Taxis União7348017
R. Taxis Unidos7342232
Taxis Verdemar7343500

Anta

Junta de Freguesia 7346453
Unidade de Saúde ..7345810
Lar da 3.ª Idade7344651
Farmácia7341109

Guetim

Junta de Freguesia ..7344226

Paramos

Junta de Freguesia ..7342710
Unidade de Saúde ..7345001
Farmácia7346388
Reg.º Engenharia7342023
Centro Social7342005

Silvalde

Junta de Freguesia 7344017
Un. Saúde Silvald. 7343642
Un. Saúde Marinha 7343101

FARMÁCIAS

SERV.º PERMANENTE

Quinta, 30 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 731148
Sexta, 1 - TEIXEIRA
Av. 8 - C. C. Solverde/Tel. 7340352
Sábado, 2 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 7340331
Domingo, 3 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 7340250
Segunda, 4 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 7340320
Terça, 5 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 7340092
Quarta, 6 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 731148

CINEMA

CASINO

De 1 a 7 de Maio

"SPICE
WORLD
- O FILME"



Juniores academistas também campeões

A equipa junior masculina da AAE sagrou-se brilhantemente campeã nacional, após vencer a final concentrada, disputada no último fim-de-semana em Esmoriz, obtendo para o clube um galardão nunca anteriormente alcançado, apesar dos diversos segundos lugares já obtidos.

Apesar de não ter iniciado a época de forma muito convincente, a equipa academista foi crescendo, apresentando-se nesta fase final como principal candidata, não tendo deixado os seus créditos por mãos alheias.

Na 1.ª jornada, os novos campeões derrotaram o Nacional de Ginástica (3-1), enquanto o Sp. Espinho, também finalista, sucumbiu ante a poderosa formação do Benfica (3-1), bastante alta e potente, igualmente com sérias aspirações ao título.

Na 2.ª jornada, o confronto entre as duas equipas espinhenses colocou os "mochos" no caminho do título, após vitória clara (3-0) sobre os "tigres", o mesmo acontecendo na partida entre as equipas lisboetas, com clara vanta-



Equipa de juniores da Associação Académica de Espinho, que se sagrou campeã nacional

gem dos "encarnados"

A última jornada tudo decidia. O Sp. Espinho não conseguiu alcançar a 3.ª posição, ao ser derrotado pelo Nacional (3-2), enquanto que a Ac. Espinho, com surpreendente facilidade, se sagrava campeã nacional, ao derrotar o Benfica (3-0), no início de uma festa que percorreu as principais artérias da nossa cidade, vitoriando os jovens campeões.

OUTROS CAMPEONATOS

Nos restantes campeonatos, destaque para a falta de comparência da AAE na sua deslocação ao recinto do Nacional da Madeira, por indisponibilidade do plantel (?), hipotecando assim as ténues esperanças de se manter na A1 na próxima temporada.

Na próxima semana teremos mais dois títulos

em discussão: o da 3.ª divisão, quando o CV Espinho receber o Benfica no 2.º jogo da atribuição do título; a Taça de Portugal, a disputar em Vila do Conde, na qual o Sp. Espinho procurará levar melhor sobre o Castelo da Maia, Leixões e Esmoriz e alcançar o pleno numa época excelente para os "tigres".

No nacional de juvenis masculinos a AAE alcançou um lugar na fase final,

para discussão do título, após vencer na última jornada em Condeixa (0-3), terminando a zona norte só com vitórias.

Também no nacional de iniciados masculinos B, o SCE, a uma jornada do final da zona norte, garantiu já o lugar na fase final de atribuição do título, após vitória (3-0) sobre o CAIC. Na mesma competição, a AAE, vencedora ante o Nun'Alvares (3-1), terá que aguardar pela última jornada para saber se irá disputar a fase intermédia, onde poderá alcançar um lugar na fase final.

Em igual situação se encontram as meninas do SCE, derrotadas na Póvoa

(3-1), mas ainda com esperança de alcançar um lugar na fase intermédia, onde podem lutar por um lugar na fase final do nacional de iniciados femininos B.

Na Taça Nacional de juvenis femininos, o SCE venceu em Vila Real (1-3) mantendo-se firme na corrida para a final da competição. Na Taça Nacional de juvenis masculinos, o SCE, mesmo derrotando os Est. Covilhã (3-2), não tem já quaisquer aspirações de apuramento para a final.

Finalmente, as juvenis femininas do SCE, ao vencerem o Col. Calvão, ainda podem vir a alcançar a final, embora dificilmente. ■

Campeonato nacional A1 "play-off": Nacional Madeira 3 AAE 0 (v.f.c.). **Campeonato nacional juniores masculinos (fase final):** AAE, 3 - Nac. Ginástica, 1; SCE, 1 - Benfica 3; SCE, 0 - AAE, 3; AAE, 3 - Benfica, 0; SCE, 2 - Naci. Ginástica 3. **1.º AAE - Campeã Nacional; 2.º Benfica; 3.º Nacional Ginástica; 4.º SCE** **Campeonato nacional juvenis masculinos (norte):** CAIC, 0 - AAE, 3. **Campeonato nacional iniciados masculinos B (norte):** SCE, 3 - CAIC, 0; AAE, 3 - Nun'Alvares, 1. **Campeonato nacional iniciados femininos B (norte):** D. Póvoa, 3 - SCE, 1. **Taça Nacional juniores femininos (norte):** Vila Real, 1 - SCE, 3. **Taça Nacional juvenis masculinos (norte):** SCE, 3 - E. Covilhã, 2. **Taça Nacional juvenis femininos (norte):** SCE, 3 - C. Calvão, 0.



A equipa de **HÓQUEI EM CAMPO DA AAE** participou, entre 9 e 14 de Abril, na Taça das Taças da modalidade, realizada em Zagreb, na Croácia, tendo conseguido um brilhante terceiro lugar, com apenas uma derrota nos jogos disputados. ■

Cicloturismo festeja mais um aniversário

O Grupo de Cicloturismo de Espinho vai festejar, no próximo dia 1 de maio, o seu 15.º aniversário. Para o efeito, elaborou o seguinte programa:

Dia 3 de Maio - Missa na Igreja Matriz, às 11h, seguida de romagem ao cemitério em homenagem de dois elementos do Grupo.

Dia 9 de Maio - 1.º Concurso de Pesca Desportiva de Mar Nocturno, das 20h às 24h. **Dia 10 de Maio** - Entrega dos prémios do Concurso de Pesca, às 16h, na sede do Grupo.

Dia 10 de Junho - Caravana de cicloturismo a Fátima, com partida às 6h e chegada a Fátima às 18h. **Dia 14 de Junho** - Concurso de Pesca Desportiva de Mar, integrada nas comemorações do Dia da Cidade. ■

Axa Open chegou ao fim

Terminou, no passado domingo, o Axa Open, que se disputou no Complexo de Ténis de Espinho. Este torneio é o segundo maior em prémios monetários que se realiza em Portugal (150.000 dólares, cerca de 30.000 contos) e conta com competições masculina e feminina. O vencedor da competição masculina foi o argentino Guillermo Canas que na final bateu o seu compatriota Mariano Puerta pelos parciais de 6-1, 2-6 e 6-1. Este triunfo vai permitir a Canas entrar nos 100 primeiros do ranking ATP.

Na competição feminina, a final foi também disputada por duas jogadoras da mesma nacionalidade, as espanholas Mariam Ramon e Alicia Ortuno, com vitória da primeira pelos parciais de 6-0 e 6-2. A participação portuguesa foi uma desilusão, com os jogadores e jogadoras nacionais a serem eliminados nas rondas iniciais. ■



D. Maria Isabel de Castro Leão Neves

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

A família, muito sensibilizada vem, por este meio agradecer, reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral, ou que de outro modo se associaram à sua dor e participar que, Sábado, dia 2 de Maio, será celebrada, pelas 19 horas, missa do 7.º dia na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participarem na eucaristia.

Espinho, 30 de Abril de 1998.

FUNERÁRIA N.ª S.ª D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TEL. 7345129 - 4500 ESPINHO

ASSINATURA DO "MARÉ VIVA" - 1998



Informamos os nossos assinantes que se encontra em pagamento a assinatura do "Maré Viva" referente ao ano de 1998, no valor de 2.800\$00 (Portugal e Estrangeiro). Agradecendo que o mesmo seja liquidado tão breve quanto possível, solicitamos o favor de procederem ao respectivo pagamento nos nossos escritórios (Rua 62, n.º 251 - 4500 Espinho) ou que nos enviem esta ficha, devidamente preenchida e acompanhada do valor acima referido, para a mesma morada.

ASSINANTE

MORADA

LOCALIDADE

TELEFONE

PAÍS

ENVIO 2.800\$00 PARA PAGAMENTO DA ASSINATURA DO "MARÉ VIVA" REFERENTE AO ANO DE 1998, NA MODALIDADE DE:



CHEQUE N.º

SOBRE



VALE DO CORREIO

ENVIAR PARA MARÉ VIVA - RUA 62 N.º 251 4500 ESPINHO - PORTUGAL

Na sessão solene do Dia da Cidade

Medalhas e distinções

Na última reunião da Câmara Municipal de Espinho, realizada no dia 22 de Abril, foram apresentadas seis propostas para a concessão de medalhas, a serem entregues em sessão solene, no próximo dia 16 de Junho, Dia da Cidade. As propostas foram aprovadas pela Câmara, por escrutínio secreto e unanimidade.

Serão atribuídas duas Medalhas de Honra da Cidade e Título de Cidadão de Espinho ao dr. Manuel Gomes de Almeida e ao padre Manuel Moura, pároco de Anta.

O dr. Manuel Gomes de Almeida, falecido em 1972, foi um reputado cirurgião, reconhecido internacionalmente. Conhecida é a sua faceta de patrono e mestre de jovens cirurgiões sem recursos económicos, faceta que lhe trouxe alguns

dissabores com o antigo regime político. Foi o principal responsável pela construção do Hospital de Espinho. Para lá da sua vivência como médico e cirurgião, Manuel Gomes de Almeida foi um democrata, um humanista e um homem de grande cultura, a quem Espinho muito deve.

O padre Manuel Agostinho Pereira de Moura, pároco de Anta há 23 anos, tem exercido a sua função com grande respeito pelas pes-

soas, valorizando o diálogo, a tolerância e o apoio aos mais carenciados.

Será atribuída uma Medalha de Mérito em Ouro ao dr. Edgar Carneiro. Licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas, Edgar Carneiro fixou-se em Espinho em 1967, tendo sido professor durante vários anos na Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida. Tem uma vasta obra poética, iniciada em 1934. O seu último livro até à data, "Mar Amar", é dedicado a Espinho.

A Medalha de Bons Serviços em Ouro irá agraciar o eng.º Pinto Correia, director do Departamento de Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Espinho. Ao longo dos 36 anos de serviço, a sua visão de desenvolvimento para a ci-

dade contribuiu para a qualidade urbana e ambiental por todos reconhecida.

A Medalha de valor Desportivo em Ouro será atribuída a Rui Rocha, jogador de andebol, com assinalável palmarés, destacando-se as diversas internacionalizações e as participações em fases finais dos campeonatos da Europa e do mundo, sendo considerado um exemplo de desportista.

Finalmente, será atribuída a Medalha de Bons Serviços em Prata a Maria da Glória Jesus Silva, desde Julho de 1989 Encarregada de Pessoal Auxiliar da Câmara Municipal de Espinho, estando há mais de 27 anos a prestar serviço ao município, com elevado profissionalismo e competência. ■

'100% de animação' no Primeiro de Maio

No próximo dia 1 de Maio, Espinho vai acolher uma iniciativa denominada "100% Animação", da responsabilidade conjunta da Câmara Municipal, dos clubes de artes das escolas do concelho e das estagiárias do curso de Animação Social da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira.

Do programa destaca-se um Mercado de Artes, que decorrerá na Rua 19, entre as 15h e as 19h. Trata-se de uma exposição/venda de obras de pintura, escultura e cerâmica, estando representados 64 artistas.

Outras rubricas incluem xadrez gigante e um torneio de ténis, que terão lugar no parque João de Deus, uma exibição de capoeira no Largo da Câmara Municipal, às 18h e uma "dance party", na Scailler's, com eleição dos "mais" e prémios para os pares "mais" (jantar no restaurante Aquário). ■

Doze anos após a sua fundação

Rádio Costa Verde traz 33 artistas a Espinho

A Rádio Costa Verde (RCV) comemora no próximo fim-de-semana o seu 12.º aniversário, pelo que decidiu levar a efeito, na nave desportiva municipal, duas autênticas maratonas de música ao vivo. Pela módica quantia de 500\$00, aquela estação radiofónica espinhense proporciona aos seus ouvintes e à população em geral as actuações de nada mais nada menos que 33 cantores e conjuntos musicais, repartidas por sábado e domingo.

Como por vezes acontece quando se trata de grandes produções, também neste caso foi algo difícil para o "MV" obter, na altura pretendida, informações detalhadas sobre o evento. Porém, graças à persistência própria de quem trabalha nestas coisas de jornais, aliada à boa-vontade em desfazer mal-entendidos, lá conseguimos saber os pormenores mais importantes. Ora, então, aí vão eles.

Com apresentação dos "prestigiados locutores de rádio" (da RCV, claro) Né Vasco e Ana Maria Pereira, a primeira "maratona musical" inicia-se às 21h30 de sábado, com o seguinte alinhamento: Porquinhos da Ilda, Nelo Silva e Cristiana, Tânia M, Miguel Moreno, Renata Sofia, Eduardo Alípio, Ponto Final, Duo Mário e Hermínio, António e Ana Paula Machado, Rui Vieira, Rute Maia, Testos e Cafeteiras e Vanguarda. No domingo, o espectáculo tem início às 15h e conta com a participação dos seguintes artistas: Além Mar, Bandalusa, Marcus, Marante, Broa de Mel, José e Andreia Batista, SOS, Tozé Morais, Calypso, Raça Ruim, Fátima Caldeira, António Albernaz, Bossa Nova, Irene Vieira, Compacto, Cláudia Bell, Juliana Sofia, Olímpio Capela, Fósseis Modernos e Fúria do Açúcar.

Os bilhetes para a festa comemorativa deste aniversário da RCV são válidos para os dois dias e encontram-se à venda nos seguintes locais: cafés Oásis, Trovador e Nice (Espinho), Rádio Costa Verde, Casa Barra (Riomeão), Electro-Meneses (Lamas), Restaurante Os Castelhanos (Esmojães), Princesa do Morangal (Arcozelo) e na nave municipal, nos dias dos espectáculos. ■

Concurso Haj'Arte

O concurso Haj'Arte é uma iniciativa apoiada pelo Instituto Português da Juventude e pela Comissão Nacional de Luta Contra a Sida, inserida no Programa "Haja Saúde".

Este concurso tem por objectivos apoiar trabalhos artísticos que fomentem junto da juventude estilos de vida que previnam comportamentos de risco, estimulem a sensibilidade dos jovens no domínio dos comportamentos saudáveis, exercitem a mudança de atitudes e promovam a capacidade de auto-estima. Os trabalhos a apresentar são nas áreas da narrativa fotográfica, painel colectivo, ensaio teatral, letra para canção, pequeno livro de poemas e história em banda desenhada, e os destinatários são jovens, individuais ou em grupo, dos 14 aos 18 anos, residentes no território continental. Os jovens do distrito de Aveiro podem entregar em mão ou enviar os trabalhos por correio em envelope registado para a Delegação Regional do Instituto Português da Juventude, Rua das Pombas, apartado 182 - 3810 Aveiro, até 8 de Junho. ■

Zona radical na Marinha de Silvalde

A Câmara Municipal de Espinho vai desenvolver um programa de animação local, cultural e urbana, integrado no Projecto de Reabilitação Urbana da Marinha de Silvalde, denominado "Zona Radical".

O objectivo desta iniciativa é proporcionar aos jovens do concelho, particularmente aos da Marinha, a prática de desportos radicais como "bodyboard",

"surf", patinagem e "skate" e de desportos de aventura como a escalada, orientação e BTT. Incluídas no projecto estarão, também, componentes artísticas como a música, "graffities" e dança. O programa funcionará até ao final do ano.

Em Setembro será organizado um festival radical, que contará com a presença de bandas "rock" locais.

A animação diária visa

o aproveitamento do tempo livre dos jovens, que serão acompanhados por monitores. Em simultâneo decorrerão "oficinas temáticas", em que serão ministrados conhecimentos sobre segurança, preparação física, ambiente, entre outros. Serão também realizadas visitas de estudo a locais relacionados com a prática de desportos radicais.

Presentemente, estão a

ser formalizados protocolos com associações locais, envolvidas como parceiros no projecto - Leões Bairristas, Cantinho e Académico.

Está já constituída uma equipa de trabalho de dez elementos e uma equipa de quatro monitores para as diversas modalidades.

O programa conta, neste momento, com 47 pré-inscrições de jovens, sendo 12 raparigas. ■

PCP realiza colóquio sobre os "150 anos do Manifesto Comunista"

A Comissão Concelhia de Espinho do Partido Comunista Português vai organizar um colóquio subordinado ao tema "150 Anos do Manifesto Comunista". A iniciativa terá lugar no Hotel Praiagolfe, esta quinta-feira, 30 de Abril, pelas 21h30, e nela intervirá Carlos Aboim Inglês, membro do Comité Central do PCP. ■

José Vieira (PP) 'bisa' no Conselho Nacional

José Marques Vieira, presidente da Concelhia de Espinho do CDS-PP, foi eleito para um segundo mandato consecutivo no Conselho Nacional do partido. A eleição teve lugar na última reunião da assembleia distrital de Aveiro do CDS-PP, realizada no dia 24 de Abril. A Concelhia de Espinho considera esta eleição como um motivo de regozijo e um sinal de reconhecimento do trabalho que José Marques Vieira tem vindo a fazer, salientando o facto de o nosso concelho estar mais uma vez representado num órgão nacional do CDS-PP. ■

Ocupação de tempos livres

Decorrem até 9 de Maio, nas câmaras municipais, nos postos de informação juvenil dos respectivos concelhos e na Delegação Regional de Aveiro do Instituto Português da Juventude as inscrições para o Programa de Ocupação de Tempos Livres-OTL. No distrito de Aveiro está prevista a participação de 2736 jovens, envolvidos em projectos nas áreas do Ambiente, Apoio a Idosos, Apoio à Infância, Cultura, Património Histórico, Protecção Civil e outras de interesse social e comunitário. ■

'Mail Boxes Etc.'

- novos serviços na cidade

Abriu em Espinho, esta terça-feira, o primeiro centro "Mail Boxes Etc." do norte do país. Esta empresa é a maior rede de franchising na área de serviços. Trata-se de um centro de apoio aos negócios, comunicações e serviços postais que, embora servindo o consumidor em geral, orienta a sua actividade em particular para o mercado das pequenas e médias empresas, pequenos negócios e profissionais liberais. O conjunto de serviços disponibilizados inclui aluguer de caixas postais privadas (acesso 24 horas), recepção de encomendas, serviço e material de embalagem e expedição (nacional e internacional), serviço de fax, internet, fotocópias, encadernação e plastificações, traduções, transferências monetárias, venda de artigos de escritório, etc. ■